



INSTRUÇÕES

Prezado(a) estudante, leia as instruções com atenção.

- 1** Esta prova terá 3h de duração e você não poderá deixar o recinto antes de decorrida uma hora de seu início.
- 2** Verifique se sua prova contém 12 páginas. São 25 testes de múltipla escolha e uma questão dissertativa na página 3, que deve ser respondida no verso desta folha.
- 3** Preencha com letra legível os seus dados e de sua escola e destaque somente esta folha.
- 4** Cada questão tem apenas uma alternativa correta. Use caneta esferográfica azul ou preta no gabarito. Respostas com duas alternativas assinaladas serão anuladas.
- 5** Não é permitido portar aparelhos eletrônicos, calculadoras e materiais de apoio.
- 6** No final da prova, entregue somente esta folha ao responsável por sua sala.

[illegible][illegible]

DATA DE NASCIMENTO

		/			/	1	9		
--	--	---	--	--	---	---	---	--	--

[illegible][illegible]

ESTADO		FONE (COM DDD)		-					
--------	--	----------------	--	---	--	--	--	--	--

ANO / SÉRIE EM QUE ESTUDA. MARQUE COM UM X:

- () OITAVO ANO (ANTIGA SÉTIMA SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL
() NONO ANO (ANTIGA OITAVA SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL
() PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

ASSINATURA _____

GABARITO

- | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----|-----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|------------------|-----|-----|-----|-----|
| 1 | (A) | (B) | (C) | (D) | 10 | (A) | (B) | (C) | (D) | 19 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 2 | (A) | (B) | (C) | (D) | 11 | (A) | (B) | (C) | (D) | 20 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 3 | (A) | (B) | (C) | (D) | 12 | (A) | (B) | (C) | (D) | 21 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 4 | (A) | (B) | (C) | (D) | 13 | (A) | (B) | (C) | (D) | 22 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 5 | (A) | (B) | (C) | (D) | 14 | (A) | (B) | (C) | (D) | 23 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 6 | (A) | (B) | (C) | (D) | 15 | (A) | (B) | (C) | (D) | 24 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 7 | (A) | (B) | (C) | (D) | 16 | (A) | (B) | (C) | (D) | 25 | (A) | (B) | (C) | (D) |
| 8 | (A) | (B) | (C) | (D) | 17 | (A) | (B) | (C) | (D) | TOTAL DE ACERTOS | | | | |
| 9 | (A) | (B) | (C) | (D) | 18 | (A) | (B) | (C) | (D) | | | | | |

[illegible]

QUESTÃO DISSERTATIVA

Tema geral – Muros e cercas e seu significado geográfico e histórico

Em qualquer parte do mundo, as fronteiras atraem violência, a violência suscita cercas e as cercas podem se transformar em muros. É aí que todos passam a dar atenção. Parece que nós gostamos da existência de um muro, mas ao mesmo tempo nos envergonhamos. O muro diz alguma coisa desagradável a respeito de nossos vizinhos – e também de nós mesmos. Os muros provêm de duas origens: o medo e o desejo de controlar. Assim como as casas têm portas e trancas, as fronteiras possuem postos militares, autoridades alfandegárias e altas muralhas. Elas nos deixam em conflito com nossos sentimentos, pois não gostamos de reconhecer que precisamos dessas barreiras.

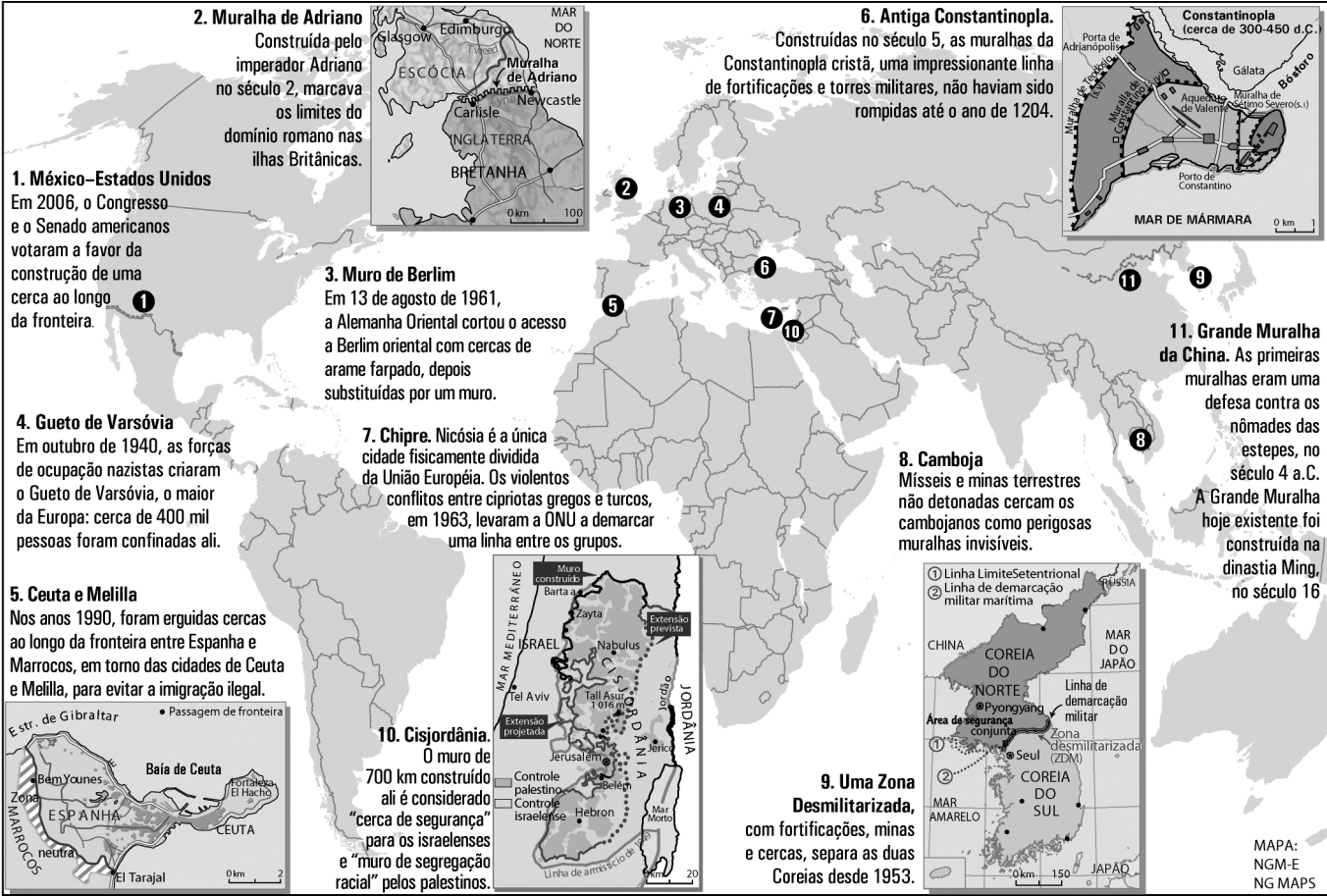
Agora, quando muitos nos Estados Unidos propõem reforçar a fronteira com o México, os muros ganham nova popularidade. Em vários locais ao longo dessa fronteira poeirenta de 3 141 km, cercas e muros vêm sendo construídos desde os anos 1990 para conter a escalada da imigração ilegal.

Muros e muralhas são manifestações curiosas das necessidades humanas. Às vezes são construídos para impedir a fuga de uma população insatisfeita, como o Muro de Berlim. Mas, em geral, os muros servem para evitar a entrada dos de fora.

Ao longo da história, muralhas serviram para a defesa de territórios. A Grande Muralha da China, construída em sua maior parte no século 14, deteve o avanço das tribos do norte. A Muralha de Adriano evitou que as tribos bárbaras da região que é hoje a Escócia invadissem a Bretanha, então sob domínio romano.

Fonte: BOWDEN, Charles. O muro. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 86, págs. 98 - 123, maio 2007 (texto adaptado).

Mapa – Os muros na história



Com base no que foi exposto, elabore um texto dissertativo que:

- Identifique a distribuição de cercas, muros e barreiras em diferentes períodos e espaços e analise as diferentes motivações para a sua edificação. Leve em conta noções como as de território, fronteira, soberania nacional, segregação e integração social. Considere que a questão dos muros e cercas pode ser apreendida em diferentes escalas geográficas e esferas de poder.
- Faça referência às razões históricas para os muros e cercas serem construídos em pelo menos um dos casos citados ou outros que você conheça.
- Discuta o significado e as repercussões de cercas, muros e barreiras para a realização ou não de interações sociais e trocas culturais.

Atenção: utilize apenas o espaço reservado para a resposta. Escreva um texto claro, organizado e coerente, de acordo com a proposta do tema. Não se esqueça de criar um título.

1 A humanidade vive hoje com o pé na estrada. Viagens a negócios, férias no exterior e migrações por motivos econômicos conferem novas formas às sociedades e mudam a ideia das pessoas sobre o que é remoto, diferente ou exótico. As viagens internacionais podem abrir os olhos das pessoas para novas culturas e realidades e para os intercâmbios culturais. Em 2006, foram realizadas 842 milhões de viagens turísticas internacionais (contra 439 milhões em 1990), apesar da preocupação com atentados, epidemias e instabilidade política. As viagens recreativas representam metade de todos os deslocamentos. Tratamentos médicos, passeios culturais, ecoturismo e peregrinações religiosas são categorias cada vez mais importantes.

Fonte: Dossiê Terra. São Paulo, Editora Abril, 2007, págs. 86-87 (texto adaptado).

Sobre o tema, observe as seguintes afirmações:

I – A Europa é o maior polo de atração de viajantes internacionais, mas cresceram nos últimos anos os fluxos turísticos a países como China, Turquia e Arábia Saudita.

II – Em complexos hoteleiros exclusivos, como alguns do litoral brasileiro, ocorrem situações em que o contato entre visitantes e população local é reduzido ao mínimo.

III – Em 2009, autoridades de saúde do Brasil recomendaram o adiamento ou cancelamento de viagens de brasileiros à Argentina e ao Chile, devido aos casos da gripe causada pelo vírus H1N1 nesses países.

Contribuem para reforçar os movimentos e intercâmbios citados o que foi exposto em:

(A) I e III.

(B) I, apenas.

(C) I, II e III.

(D) III, apenas.

2 Levantamento feito pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e pela empresa AT&T mostra as ligações telefônicas de Nova York para outras localidades realizadas em setembro de 2008. Entre os países que receberam mais chamadas a partir de Nova York estão o Canadá, com 14,4%, e o Reino Unido, com 10,2%. Em seguida, vem República Dominicana (8,9%), México (4,3%), Índia (3,2%), França (3,1%) e Jamaica (3%). A Índia, por exemplo, recebe mais ligações de Nova York do que Vermont ou Idaho. A Europa como um todo responde por um quarto das ligações de Nova York. Já África responde por cerca de 5% das chamadas internacionais feitas a partir da metrópole norte-americana.

Fonte: Massachusetts Institute of Technology; AT&T Labs., 2008. _____. In: National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 108, pág. 18, março 2009.

Os dados acima revelam que a cidade de Nova York, no contexto atual da globalização:

(A) Realiza intensas conexões com os principais países capitalistas, suprimindo o contato com localidades de países pobres.

(B) Apresenta baixo grau de conexão e interação em escala planetária, mesmo sendo uma grande metrópole moderna.

(C) Privilegia conexões com países pobres, como os da África, em ligações telefônicas de imigrantes aos seus familiares no país de origem.

(D) Estabelece conexões com diferentes partes do mundo, confirmando seu potencial de conexão e interação em escala planetária.

3 Até 20 anos atrás, a empresária Vera, hoje com 53 anos, almoçava todos os domingos na casa de sua mãe, em São Paulo. Desses almoços faziam parte pelo menos outros 20 parentes. Com o tempo, a família numerosa diminuiu dramaticamente. O encolhimento como o da família da empresária vem ocorrendo em muitas casas brasileiras. Aquela família enorme, com dezenas de tios, primos e agregados, é hoje um fenômeno em extinção.

Fonte: LINHARES, Juliana. Éramos tantos e somos tão poucos. Veja, Editora Abril, edição 2112, págs. 114-116, 13/05/2009 (texto adaptado).

Sobre a questão, examine as seguintes considerações:

I – Houve queda na taxa de fecundidade no Brasil nas últimas décadas. Nos anos 1960, ela era de 6,3 filhos por mulher, caindo para 1,95 filho por mulher nos dias de hoje.

II – Segundo o IBGE, o número de divórcios no Brasil aumentou 52% nos últimos dez anos, sem contar uniões e separações não oficializadas.

III – Na década de 1980, a taxa de urbanização da população brasileira era de 65%. Em 2008, esse percentual chegou a 83,5%. Ou seja, cerca de oito em cada dez brasileiros vivem hoje em cidades.

Contribui para explicar o fenômeno citado os processos descritos em:

(A) I e III.

(B) I e II.

(C) I, II e III.

(D) II e III.

4 Um mecanismo regular de correntes marinhas girando no sentido anti-horário, comum em todos os oceanos do hemisfério sul, contribui para a formação de florestas nas fachadas orientais dos continentes (1). No Atlântico, correntes de águas frias saem da Antártica e rumam para nordeste. Ao longo do litoral africano, não evaporam. Ao contrário, estabilizam a atmosfera e contribuem para determinar um clima árido, sem chuvas (2). Essa corrente fria acompanha o litoral atlântico

africano e se aquece enquanto segue em direção ao equador. Então muda para o sentido leste-oeste e, com suas águas aquecendo-se sempre mais, desce ao longo da costa brasileira, na direção sul.

Fonte: MIRANDA, Evaristo E. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 106, pág. 45, janeiro 2009.

Associam-se aos processos descritos e assinalados com os números 1 e 2, respectivamente, regiões como:

- (A) A Mata Tropical Atlântica e os desertos de Kalahari e da Namíbia.
- (B) O Deserto de Atacama e as coberturas florestais da Amazônia.
- (C) Os desertos australianos e as florestas tropicais da Ilha de Madagascar.
- (D) A Mata Tropical Atlântica e as coberturas florestais da Amazônia.

5 O que poderia ser mais solitário do que estar na pele do último falante vivo de sua língua materna? Esse é o destino de milhares de seres humanos: até o fim deste século, dos quase 7 mil idiomas falados em 2007, metade irá à extinção com a morte de seu derradeiro falante. A perda de uma língua muitas vezes começa com a discriminação e termina com a assimilação de seus falantes. Nosso mundo urbano e globalizado é desfavorável a milhares de idiomas locais que antes estreitavam os vínculos de família, tribo e nação.

Fontes: Dossiê Terra. São Paulo, Editora Abril, 2007, págs. 84-85.

Contribuem para reverter o quadro descrito acima medidas ou situações como:

- (A) Quase 80% das 2 mil línguas presentes na África não usam a escrita e muitos de seus falantes vêm adotando idiomas da família banto.
- (B) Cerca de 40 línguas nativas hoje estão ameaçadas na Sibéria oriental, na Rússia, país onde houve a imposição do idioma oficial.
- (C) No Brasil, foi lançada coleção de livros escolares em vários idiomas, entre eles o baniua, o bororo, o huni kui e o jaminua.
- (D) Houve nos últimos anos o crescimento do inglês como a língua mais usada na internet, abrangendo cerca de um terço dos usuários da rede mundial.

6 Existem mais de 20 milhões de imigrantes na União Europeia (UE), dos quais cerca de 8 milhões em situação ilegal.

- Na Espanha, são frequentes as restrições à entrada de estrangeiros em seu território, entre eles os oriundos da América Latina.
- Na França e na Itália, parte da população vê os imigrantes como ameaça, acusando-os de lhe tomar empregos e se aproveitar do sistema de bem-estar social. Na Itália, aprovou-se medida para realocar ou expulsar ciganos do país, entre eles os da etnia roma, originária da Romênia – o que gerou protestos neste país.
- A morte do imigrante brasileiro Jean Charles de Menezes em 2005 pela polícia de Londres, no Reino Unido, teve repercussão mundial. Na Alemanha, imigrantes são agredidos com frequência por grupos neonazistas.

Os dados sobre a UE expostos acima revelam que:

- (A) Vem aumentando a aceitação da presença de imigrantes, em especial nos países que ingressaram recentemente no bloco.
- (B) Os países-membros mais tolerantes em relação aos imigrantes são os que possuem o maior desenvolvimento econômico-social do bloco.
- (C) Persistem a intolerância e a xenofobia em países europeus, o que dificulta a formulação de políticas de imigração comum no bloco.
- (D) Os países-membros vêm adotando políticas que impedem a discriminação de imigrantes e garantem sua livre circulação no bloco.

7 Os enauenê-nauês vivem no noroeste de Mato Grosso. Nas cheias, constroem barragens para pescar peixes que serão consumidos ao longo de quatro meses, no ritual yakwã. Mas a última pescaria foi um desastre. “Os espíritos devem estar zangados”, conta o velho xamã (líder espiritual) Kawali. Os mais jovens respeitam o alerta de Kawali. Mas sabem que o clima e o regime de chuvas estão mudando, temem pela devastação da mata ciliar e acusam as obras de barragens de usinas hidrelétricas pelo fim dos peixes.

Fonte: Felipe Milanez. Faltou peixe. National Geographic Brasil. Disponível em: <http://viajeaqui.abril.com.br/national-geographic/edicao-112/indios-anauene-naues-480068.shtml> Acesso em: 30 julho 2009 (texto adaptado).

Sobre a mata citada no texto, examine os seguintes itens:

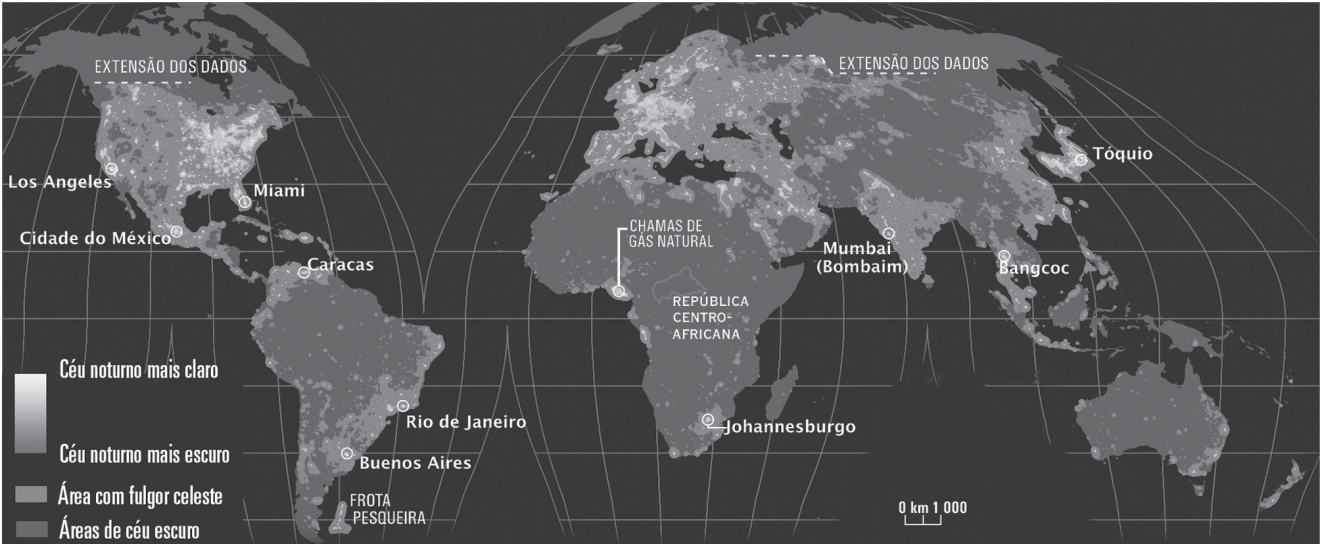
- I – Presente ao longo das margens dos cursos d’água, auxilia no controle da erosão e do assoreamento.
- II – Contribui para manter a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos, filtrando possíveis resíduos depositados na água.
- III – Forma corredores que colaboram para conservar a biodiversidade e oferecer alimento e abrigo para a fauna.

Caracteriza a mata em questão, de especial importância para os enauenê-nauês, o que está exposto em:

- (A) I, II e III.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.

8

Planisfério - Padrões luminosos



(*) Elaborado com montagem de imagens da superfície da Terra, com base em dados sobre a dispersão de luz colhidos no solo no período 1996-97. O país menos afetado pela intensidade luminosa é a República Centro-Africana.

Fonte: Light Pollution Science and Technology Institute. _____. In: KILNKENBORG, Verlyn. A noite evanescente. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 104, págs. 58-59, novembro 2008.

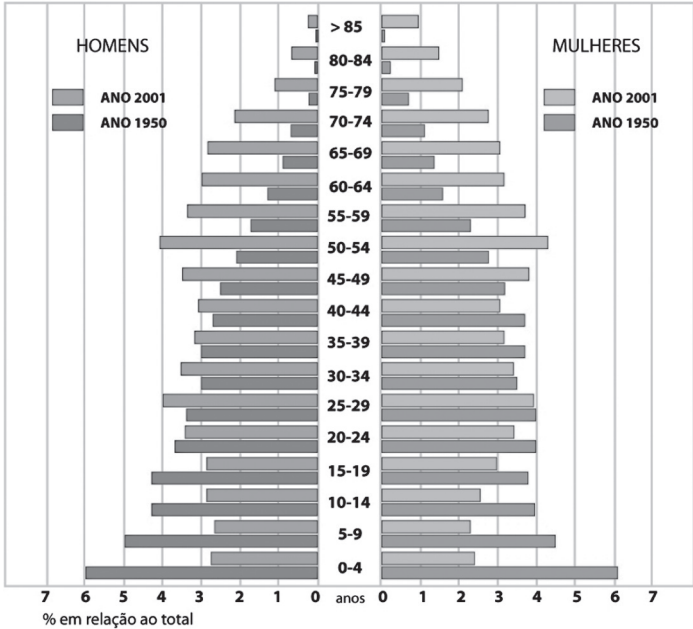
- Sobre o mapa acima, considere as seguintes afirmações:
- I – Entre as áreas de maior luminosidade estão as de países da Europa ocidental e o nordeste dos Estados Unidos, caracterizadas pelos elevados índices de urbanização.
 - II – Os países pobres e os países em desenvolvimento não apresentam áreas de intensa luminosidade em função da baixa densidade da urbanização e das redes de energia elétrica instaladas em seus territórios.
 - III – Entre as áreas de luminosidade mais intensa, com céu noturno mais claro, estão as de extração ou refino de petróleo e frações de territórios de países desenvolvidos.

De acordo com os dados apresentados, está correto o que foi afirmado em:

- (A) I, II e III.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.

9

Japão - Pirâmide etária

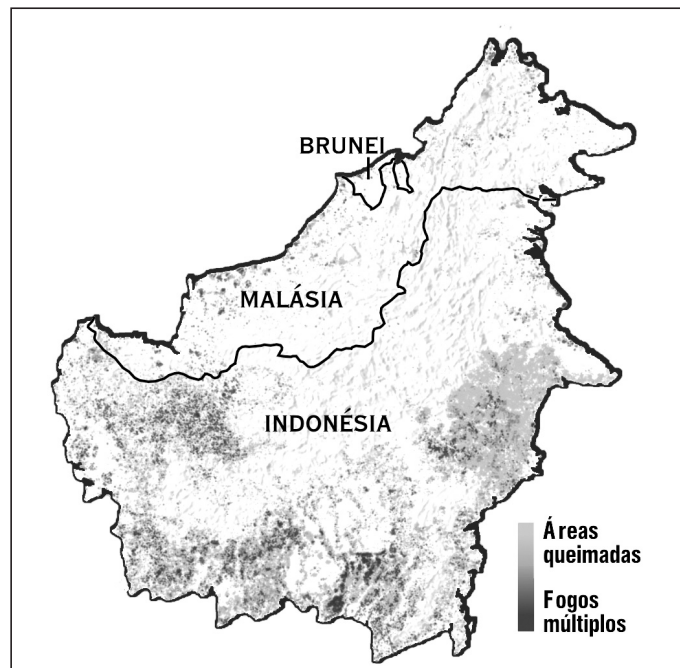


Fonte: Atlas National Geographic: Ásia II. São Paulo, Editora Abril, 2008, pág. 92 (v. 8).

- De acordo com o gráfico, conclui-se que houve no Japão no período citado:
- (A) Uma diminuição dos índices de natalidade e de fecundidade no país.
 - (B) O aumento da mortalidade, em razão das más condições de vida locais.
 - (C) Uma explosão demográfica, face ao elevado crescimento populacional do país.
 - (D) A redução do número de mulheres e homens de idade elevada no país.

13 A Indonésia é a maior produtora mundial de dendê. O óleo extraído do dendezeiro é usado em alimentos, cosméticos, detergentes e biocombustíveis. Boa parte da produção vem da ilha de Bornéu, onde as queimadas são o principal meio utilizado para desmatar os terrenos para os cultivos (veja o mapa).

Mapa Queimadas e desmatamento em Bornéu



Com base nos dados sobre a cultura do dendê em Bornéu, é correto afirmar que ela:

(A) Constitui uma produção sustentável e não ameaça a biodiversidade da região, pois é um cultivo adaptado às áreas tropicais.

(B) Gera matéria-prima para biocombustíveis, mas ameaça a biodiversidade e causa emissão de gases de efeito estufa com as queimadas.

(C) Viabiliza a produção de biocombustíveis, o que permitiu aos países da região eliminar as emissões de gases de efeito estufa.

(D) Traz crescimento econômico livre de impactos ambientais, pois foi mantida a floresta tropical nas áreas produtoras.

Fontes: Foreign Agricultural Service (Usda); Integrated Forest Fire Management Project. In: WHITE, Mel. A hora da verdade em Bornéu. National Geographic Brasil, São Paulo, Abril, edição 104, pág. 83, novembro 2008.

14 Os tambores vão rufar em maio e uma comunidade de sangue africano e raízes brasileiras estará mais uma vez reunida para celebrar a liberdade ou a abolição da escravatura – 121 anos dessa feita. Mais homogêneo grupo remanescente de escravos no Brasil, os Arturos vivem no município de Contagem, Minas Gerais. São todos herdeiros de Arthur Camilo Silvério, que, em 1880, adquiriu a área de 6 hectares onde hoje se concentram as 50 famílias de descendentes, cerca de 400 pessoas. O evento de maio é uma das datas expoentes do calendário local, pontuado pelo culto irrestrito a Nossa Senhora do Rosário em solenidades carregadas de memória – seja na roupa e na culinária, seja nas danças folclóricas, como reisados, congados e moçambiques.

Fonte: Grande família. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 110, pág. 25, maio 2009.

A manifestação cultural que ocorre anualmente em Contagem no mês de maio expressa:

(A) A unidade cultural brasileira que se constituiu com a colonização europeia.

(B) A negação das tradições culturais africanas na cultura brasileira.

(C) A devoção religiosa e a posição contrária à escravidão que era permitida no Brasil imperial.

(D) O agradecimento aos senhores de escravos que defenderam o fim da escravidão no país.

15 Na floresta da Costa Rica, um jovem macho de onça-pintada (ou jaguar, em espanhol) levanta-se e abandona o lugar em que nasceu. Mas escolhe a direção errada. Pouco adiante, ele atinge o limite da floresta, em fazendas onde poderá ser ferido ou abatido. Essa triste história tem se repetido no território do animal, que vai da fronteira do México com os Estados Unidos até a Argentina. Sítios, fazendas e obras públicas devoraram mais de 50% de seu habitat primário. Estudiosos vislumbram um fim diferente para esse drama. Eles imaginam o jovem jaguar passar despercebido pelos seres humanos por corredores contínuos e interconectados de florestas. Em poucos dias, ele encontrará trechos de mata com quantidade suficiente de presas para que se detenha e descanse, antes de retomar a caminhada e alcançar uma reserva para se estabelecer, contribuindo para a preservação da espécie.

Fonte: WHITE, Mel. No rastro do jaguar. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 108, págs. 83-85, março 2009 (texto adaptado).

De acordo com o texto, é correto afirmar que a preservação da onça-pintada americana vincula-se a medidas como a:

(A) Constituição de unidades de conservação que funcionem como ilhas ou bolsões de refúgio para a espécie.

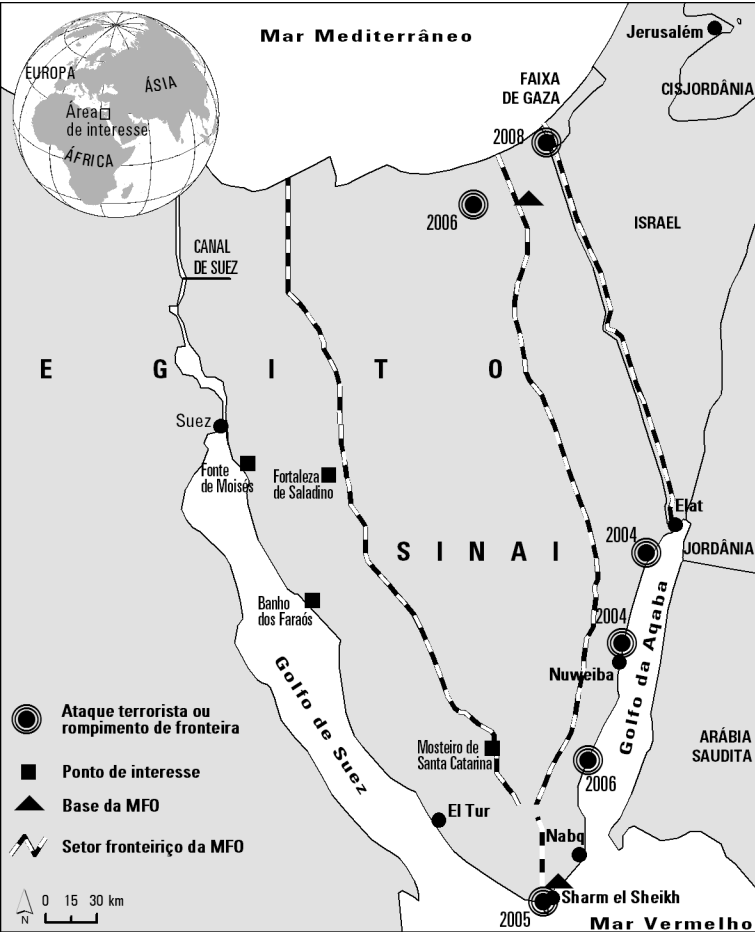
(B) Contenção da presença humana e de atividades econômicas nas áreas florestais e seu entorno.

(C) Criação de parques e corredores florestais ao longo dos territórios percorridos pela espécie.

(D) Preservação em cativeiro de exemplares da espécie nos países percorridos por esses animais.

Examine o texto e o mapa a seguir sobre a península do Sinai e responda às questões 16 e 17.

Mapa - Sinai



Fonte: TEAGUE, Matthew. Sinai: uma paz particular. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 108, págs. 98-107, março 2009 (texto adaptado).

O Sinai foi passagem de profetas, peregrinos e mercadores de artigos e ideias. Exércitos marcharam por suas dunas: faraós, persas, gregos, romanos. Conquistadores islâmicos, cruzados europeus. Turcos otomanos, britânicos. Todos levaram a areia do Sinai na sola. A guerra mais recente foi entre egípcios e israelenses. Embora a trégua atual tenha começado há 30 anos, muitos egípcios continuam achando que os beduínos, pastores do deserto, colaboram com o inimigo.

Acontece que os beduínos não demonstram lealdade a governo nenhum. Nos anos 1970 depois que Israel tomou o Sinai na Guerra dos Seis Dias, o governo israelense – também incomodado com os cidadãos que não respeitam fronteiras – fixou os beduínos com empregos, pagando-lhes, entre outras coisas, para cuidar das reservas naturais do Sinai.

Depois que Israel cedeu o controle do Sinai em 1982, o governo egípcio procurou desenvolver o turismo local. Importaram-se do Cairo valores, matéria-prima, ritmos. Destaca-se o balneário de Sharm el Sheikh. A península tem um dos melhores pontos de mergulho do mundo e atrai jovens da Europa e de mais longe. As pastagens dos beduínos deram lugar a hotéis, clubes, lojas, bares. Quando investidores afluíram com os turistas para o sul do Sinai, fugindo da violência em Gaza, desempregados protestaram em El Arish contra o governo egípcio.

- 16** De acordo com os dados, é correto afirmar que o peso geopolítico e estratégico do Sinai está associado historicamente:
- (A) Ao seu potencial econômico, incrementado pela exploração turística do patrimônio cultural e ambiental por palestinos e israelenses.
 - (B) À sua diversidade étnica e cultural, caracterizada pela longa convivência pacífica entre diferentes etnias, religiões e nacionalidades.
 - (C) À sua posição geográfica, uma passagem terrestre entre a África e o Oriente Médio, marcada por conflitos entre países e grupos étnicos da região.
 - (D) À sua estabilidade política, face à progressiva eliminação dos grupos terroristas que cometiam atentados contra israelenses e egípcios.
- 17** O texto faz referência à Guerra dos Seis Dias, ocorrida em 1967. O conflito que envolveu israelenses e palestinos:
- (A) Relaciona-se com o longo processo de disputa pela ocupação de terras por esses povos.
 - (B) Explica-se pela defesa do capitalismo e a negação dele pelo adversário.
 - (C) Foi motivado pela tentativa de expulsar os beduínos, que fazia várias décadas ocupavam o Sinai.
 - (D) Foi desencadeado pela resistência dos egípcios cristãos à tentativa dos israelenses de ocupar o Sinai.

18 Considere as situações de instabilidade tectônica a seguir:

I – Na área, há deslocamento horizontal dos blocos rochosos (falha transcorrente), em que as placas resvalam uma na outra, lateralmente, com acúmulo de carga nas rochas. A previsão é de ocorrência de tremores intensos no futuro.

II – O complexo sistema de falhas tectônicas, de 5 600 quilômetros de comprimento, continua a aumentar. Em 2005, um forte tremor sob um lago da região foi sentido a mil quilômetros de distância.

III – A maioria dos tremores ocorre nesta vasta área, onde placas oceânicas estão constantemente em movimento, sendo reabsorvidas em planos de subducção (em áreas de contato, é a descida a grandes profundidades da placa mais pesada sob a mais leve). Ali, erupções vulcânicas, tsunamis e terremotos são ameaças frequentes.

Fonte: Zonas de risco. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, março 2006 (encarte especial).

As situações descritas referem-se, respectivamente, aos seguintes pontos:

(A) Falha de San Andreas (Estados Unidos) – Rift Valley (África oriental) – Círculo de Fogo do Pacífico.

(B) Fratura na Placa Indo-Australiana – Círculo de Fogo do Pacífico – Cordilheira dos Andes.

(C) Rift Valley (África oriental) – Falha de San Andreas (Estados Unidos) – Fratura na Placa Indo-Australiana.

(D) Círculo de Fogo do Pacífico – Cordilheira dos Andes – Rift Valley (África oriental).

19 Considere as opções a seguir:

I – Trocar lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes / Desligar computadores e outros aparelhos domésticos quando não estiverem em uso.

II – Uso do automóvel a gasolina como o principal meio de transporte em cidades / Restringir percursos a pé ou em bicicletas em ciclovias instaladas em áreas urbanas.

III – Substituir, se possível, os eletrodomésticos por aparelhos de maior eficiência energética / Estimular o plantio de árvores para aumentar a absorção do CO₂ liberado na atmosfera pelas atividades humanas.

Fonte: Energia para o futuro: recarregando o planeta. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, págs. 52 - 75, março 2009 (edição especial).

Entre as opções apresentadas, constituem práticas sustentáveis do ponto de vista ecológico e econômico as que aparecem em:

(A) I, apenas.

(B) I e III.

(C) I, II e III.

(D) III, apenas.

20 Na Assembleia Constituinte de 1890-91, os positivistas apresentaram uma proposta inovadora para o federalismo brasileiro, pela qual as terras indígenas seriam reconhecidas como “Estados autóctones americanos”, diferentes dos “estados ocidentais”, as províncias tradicionais do ex-Império do Brasil. A proposta dizia que as áreas autóctones teriam fronteiras reconhecidas, e por elas só se poderia passar com licença dos próprios índios. Seriam nações autônomas. Assim, quando organizou o Serviço de Proteção aos Índios, em 1910, [Cândido] Rondon já tinha a base filosófica do que deveria fazer, como já havia experimentado ensinamentos em sua lida com povos indígenas sem relacionamento com a sociedade.

Quando atacado por um grupo de nhambiquaras, Rondon proibiu que seus soldados revidassem ao ataque e os fez recuar, cumprindo a sina de “morrer se preciso for, matar nunca”.

Fonte: GOMES, Mércio. A ciência do próximo. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 110, págs. 66-67, maio 2009 (texto adaptado).

As ideias e atitudes de Cândido Rondon contribuíram para que os povos indígenas:

(A) Preservassem seu modo de vida e tradições.

(B) Se armassem para lutar contra o governo brasileiro.

(C) Perdessem sua identidade e fossem aculturados.

(D) Fosse dizimados em luta com colonizadores.

21 Em junho de 2007 iniciaram-se as obras de transposição das águas do Rio São Francisco em Cabrobó (PE). O senhor crê que elas vão matar a sede da população do Nordeste seco?

Fala-se que essa obra beneficiará cerca de 12 milhões de pessoas. Não acredito. Ela vai beneficiar principalmente pecuaristas, que nem moram lá. A região do São Francisco é muito complexa. No Nordeste chove muito no verão e pouco no inverno, embora digam o contrário. É evidente que o Nordeste seco vai precisar de mais água quando o São Francisco estiver mais baixo. Será justamente nessa época que o rio precisará jogar mais água para os eixos norte e leste que serão construídos, até ela cair no Açude de Orós. Aí surge um problema. As águas do São Francisco estão poluídas e vão se encontrar com as águas salinizadas do açude. Ou seja, nessa época será preciso fazer uma transposição de águas maior que a planejada. Outro problema será manter as usinas hidrelétricas de Paulo Afonso, Itaparica e Xingó funcionando. Então, a época em que o rio receberá menos água vai ser a mesma em que ele deverá enviar águas para além da chapada do Araripe. Isso é um contrassenso, pois, quando estivesse chovendo lá, não seria preciso enviar água para a mesma região.

Fonte: Aziz Nacib Ab'Saber. Entrevista a National Geographic Brasil. São Paulo, Editora Abril, edição 90, pág. 38, setembro 2007 (texto adaptado).

Sobre a transposição das águas do Rio São Francisco, o autor se posiciona de forma:

- (A) Contrária ao projeto, defendendo que o uso prioritário das águas do rio deve ser o de abastecer os reservatórios das usinas hidrelétricas ao longo do seu curso.
- (B) Favorável ao projeto, baseando-se no fato de que há abundância de chuvas no verão e oferta suficiente de água para atender a população do Nordeste seco.
- (C) Contrária ao projeto, argumentando que ele beneficia fazendeiros e que a maior demanda de água poderá ocorrer quando o nível do rio estiver mais baixo.
- (D) Favorável ao projeto, recomendando a implantação de programas de recuperação da qualidade da água do rio, hoje contaminada por atividades rurais e urbanas.

22 Estive em Poconé nos dias 6 e 7 de junho deste ano para documentar parte das heranças culturais que aqui existem: a procissão de São Benedito e a festa de Cavalhada. A cidade tem um amor peculiar por esses costumes. Famílias tradicionais dividem-se entre mouros e cristãos, gerando uma saudável disputa para ver quem consegue mais vitórias na arena, onde ocorrem simulacros de batalhas que relembram a expulsão dos sarracenos da Península Ibérica por volta do ano 900 d.C. por Carlos Magno e os Doze Pares de França.

Segundo a pesquisadora Niomar de Souza Pereira, autora do livro *Cavalhadas no Brasil*, essa festividade é um “teatro popular folclórico a cavalo”. De acordo com Niomar, os primeiros registros datam de 1584, em Pernambuco.

Fonte: Izan Petterle. Poconé – Capital do Pantanal e das tradições culturais. In: http://viajeaquibril.com.br/national-geographic/blog/pocone-capital-pantanal-tradicoes-culturais-174529_comentarios.shtml?8166701. Acesso em 20/6/2009.

O relato sobre Poconé, cidade mato-grossense, faz referências a festas locais que:

- (A) Estão vinculadas à história da colonização europeia do Brasil.
- (B) Mostram as diferenças entre mouros e cristãos no Brasil.
- (C) Retomam rituais presentes na América antes da chegada dos europeus.
- (D) Revivem tradição medieval atribuída aos mouros que viviam na Europa.

23 Trata-se de um relevo de grande altitude (3 300 metros, em média), estendendo-se de norte a sul por 800 quilômetros. É um lugar superlativo: possui o mais alto lago navegável do mundo e a maior planície salina, o Salar de Uyuni. É o segundo maior platô de montanha do mundo, uma paisagem de gelo e fogo, vento e sal. Mais alto do que muitos picos, formou-se durante a colisão do assoalho oceânico e a placa continental, o que alavancou as cordilheiras que margeiam uma bacia alta e plana. Em direção ao limite sul, a lava borbulha no alto de escarpados vulcões. Poucas árvores sobrevivem nessas extensões batidas de vento, e poucas culturas agrícolas são obtidas desse chão.

Fonte: GUILLERMOPRIETO, Alma. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 100, pág. 88, julho 2008 (texto adaptado).

Um viajante que leia a descrição acima constata que a área em questão é a da/do(s):

- (A) Serra do Mar, montanhas baixas na faixa oriental do território brasileiro.
- (B) Alpes, na Europa, tendo o Monte Branco como o ponto mais elevado.
- (C) Planalto do Tibete, conhecido como “teto do mundo” por seus picos elevados.
- (D) Altiplanos bolivianos, altos platôs alinhados entre cordilheiras nos Andes.

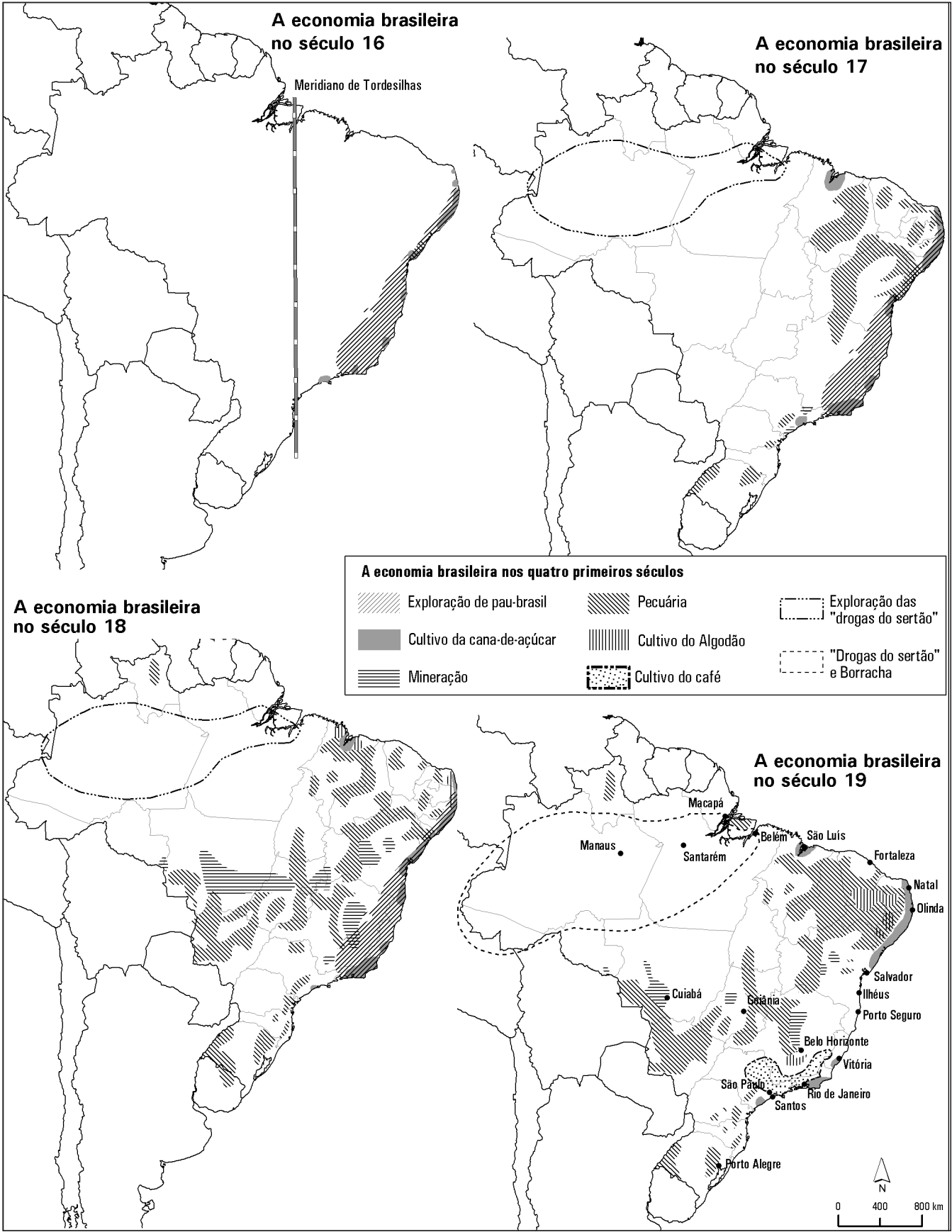
24 Os porcos atuais da China são bem diferentes. Após protestos pela carestia de alimentos, o governo chinês passou a oferecer incentivos fiscais para atender à demanda interna. Formaram-se unidades de criação animal concentrada, que dependem de linhagens suínas alimentadas com misturas de milho, soja e suplementos para que os animais cresçam com mais rapidez. Essa é uma boa notícia para o chinês médio apreciador de carne de porco. Mas é motivo de preocupação quando os estoques de cereais no mundo são levados em conta. Para obter com a carne de porco a mesma quantidade de calorias presentes nos cereais, o animal precisa ingerir cinco vezes mais cereais do que se a pessoa os consumisse diretamente. Segunda maior produtora de milho no mundo, a China não consegue cultivá-lo em volume suficiente para alimentar seu rebanho suíno. Grande parte dessa lacuna é completada com soja importada dos Estados Unidos e do Brasil, este um dos poucos que ainda podem ampliar sua área de cultivo – muitas vezes sobre florestas.

Fonte: BOURNE JR., Joel K. Acabou a fartura. National Geographic Brasil, São Paulo, Editora Abril, edição 111, pág. 61, junho 2009 (texto adaptado).

A partir do texto, conclui-se que uma eventual crise na produção e consumo de alimentos pode ser agravada pela(o):

- (A) Queda no consumo de grãos em países como a China, causando redução nos preços e na oferta de bens agrícolas.
- (B) Fato de que os principais celeiros agrícolas do mundo hoje abandonaram o cultivo de bens alimentares
- (C) Destinação de parte da produção mundial de grãos para alimentar rebanhos, e não as pessoas diretamente.
- (D) Alto índice de crescimento populacional no planeta, provocando aumento da demanda por alimentos.

- 25 A observação dos mapas permite afirmar sobre a expansão das atividades econômicas do Brasil que:
- (A) A mineração se expandiu para a região do atual Mato Grosso no século 16.
 - (B) A cafeicultura expandiu-se pela região Sudeste no século 19.
 - (C) A pecuária esteve presente na Amazônia desde o século 16.
 - (D) O cultivo de cana-de-açúcar ocupou o interior da região Sul no século 17.



Fonte: Atividades econômicas do Brasil. Atlas National Geographic, São Paulo, Brasil, vol. 2, pág. 14, fevereiro 2008.